



anagrama

Editorial

Jean-François Lyotard, em *Peregrinações*, lembra que Wittgenstein afirma “que não se aprende a empregar uma linguagem porque se adquiriu expressamente suas propriedades gramaticais ou léxicas. Antes, aprende-se a falá-la avançando às cegas no oceano das frases, como fazem as crianças”. Algo análogo a isso é possível de se refletir acerca ao que acontece na iniciação à prática científica. Dessa forma, a *Anagrama* é apenas mais um local para esses tiros no escuro, um verdadeiro espaço onde os jovens pesquisadores podem livremente entrar no jogo que é a ciência.

Assim, na presente edição, a revista *Anagrama* cumpre seu papel ao publicar 16 interessantes textos em 7 campos da Comunicação Social, produzidos por graduandos de diversas instituições brasileiras.

No campo do Cinema, a presente edição publica 5 artigos. Ana Lúcia Branco e Elisabete Ferraz Sanchez, com “Entre o Caos e Cosmos”, objetivam refletir acerca da linguagem midiática, em especial a cinematográfica de animação, interpretando-a como um dos meios de formação moral do sujeito social.

Já em “Trailer: Cinema e Publicidade em um só produto”, Maíra Ventura de Oliveira Justo procura compreender como o trailer é produzido e determinar sua importância para a venda dos filmes tanto no âmbito nacional como no internacional. Além disso, utilizando o caso do filme brasileiro *Cidade de Deus* (2002), dirigido por Fernando Meirelles, o estudo busca ver como a abordagem dos trailers procura os fatores de identidade nos diversos países para conquistar esses espectadores.

Pedro Zambarda de Araújo, com “Rambo: Um símbolo norte-americano único”, faz uma análise comparativa entre a primeira trilogia dos filmes norte-americanos do personagem Rambo com o livro *First Blood* e com seu estereótipo influente na Guerra do Vietnã e na campanha do presidente conservador Ronald Reagan.

Victor Eiji Issa, com “Eu Escuto, Eu Esqueço; Eu Vejo, Eu Entendo; Eu Faço, Eu Aprendo: tentando “falar perto” sobre The Essence of Judo”, analisa antropológicamente, dentro da perspectiva do envolvimento pessoal, o filme *The Essence of Judô* (2005).

Por fim, Tereza Maria Trindade da Silva, Henrique Melo Ribeiro e Frederico Rodrigues Campos, em “Entre os muros da escola: Possibilidades para rever as noções de

disciplina e avaliação”, têm como objetivo fazer uma reflexão a respeito das discussões educacionais proporcionadas com a leitura do filme *Entre os Muros da Escola* (2008), dirigido por Laurent Cantet.

Em Comunicação & Linguagem, a revista *Anagrama* publica outros quatro artigos. Janaina Cruz de Oliveira e Adair Caetano Peruzzolo, com “As mulheres pelas capas: a beleza como valor feminino” pensam a comunicação como uma relação que envolve sujeitos que constroem seus discursos representando-se uns aos outros o tempo todo. Dessa forma, as representações de valores femininos nos discursos das capas das revistas femininas é uma construção social de modos de ser mulher na sociedade. Os pesquisadores, tomando isso em conta, mostram como os valores femininos são representados nas capas das revistas femininas populares e não-populares da Editora Abril.

Em “O moderno em verde e amarelo: uma análise do conto ‘O Ladrão’, de Mário de Andrade”, Guilherme Fernandes tem por objetivo expor uma análise do conto “O Ladrão”, de Mário de Andrade, procurando dialogar com algumas idéias postuladas por teóricos como Anatol Rosenfeld e Walter Benjamin.

Já Mariana Corallo M. de A. Kuhlmann, com “A Imigração Alemã na Literatura Brasileira: uma breve análise”, propõe uma análise da passagem do imigrante alemão na literatura brasileira, com o intuito de observar a capacidade da literatura em registrar e representar aspectos históricos e aspectos socioculturais que condicionam comportamentos assumidos pela sociedade em determinadas épocas. O foco de análise está nas seguintes obras: “Canaã” (Graça Aranha, 1905), “O Continente” (Erico Verissimo, 1949), “A Ferro e Fogo” (Josué Guimarães, 1972) e “Videiras de Cristal” (Luiz Antonio de Assis, 1990).

Por fim, Willians Calazans de Vasconcelos de Melo, em “Vinicius de Moraes nos Livros Didáticos”, investiga aspectos da obra de Vinicius de Moraes abordados nos livros didáticos, no intuito de identificar em que medida tal abordagem contribui para se tomar conhecimento das múltiplas faces da obra do Poeta.

Na área de Semiótica, a *Anagrama* publica dois artigos. Jeaze Garcia Serafim, com “Serviço de Referência On-line e a Semiótica” se pergunta se poderia uma máquina auxiliar o bibliotecário de referência no atendimento ao usuário. A união dos pensadores da Semiótica com os bibliotecários e os programadores pode ser o caminho mais próximo para uma resposta afirmativa a essa pergunta, desenvolvida no artigo aqui publicado.

Já Jéssica Câmara Siqueira, em “O Desvelar da Imagem: análise semiótica de capas de livros do domínio da Ciência da Informação”, busca, a partir dos estudos semióticos de

Peirce e os trabalhos sobre a teoria da imagem de Santaella, analisar as capas de livros do domínio da Ciência da Informação.

Em Comunicação & Sociedade, a revista *Anagrama* publica dois textos. Kaleandra do Nascimento Viana e Sandra Maria Pereira do Sacramento, com a resenha “Trilhando o Percurso da Construção Nacional” analisam Renato Ortiz em sua obra *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*.

Já Julio Soriano Moyses, no artigo “O Legislador e sua Autoridade que Nada É”, pretende discorrer sobre um tema espinhoso do Contrato Social, de Jean-Jacques Rousseau, qual seja, o Legislador e sua autoridade que nada é.

Nos estudos da Televisão, encontramos nessa edição o artigo de Gabriel Lautenschleger, “Atos Secretos do Senado: uma análise do enquadramento de Sarney no jornalismo do CQC”, que pretende um estudo do novo programa *Custe o Que Custar (CQC)* e o enquadramento dado por esse programa do novo jornalismo ao caso de Atos Secretos praticados no Senado Nacional pelo Senador José Sarney.

Já em Teoria da Comunicação, a presente edição publica o artigo de Thiago Ramires da Costa intitulado “Indústria Cultural e o espetáculo: os contrastes teóricos entre a Escola de Frankfurt e os Estudos Culturais Contemporâneos” que analisa o conceito de Indústria Cultural enquanto novo campo aberto para as problemáticas da sociedade contemporânea - um pensamento crítico aberto e flexível, subvertendo a distinção entre cultura superior e inferior.

Por fim, em Comunicação Organizacional, há o artigo de Jones Machado e Elisângela Carlosso Machado Mortari intitulado “O Processo de Legitimação Organizacional no Cenário Contemporâneo das Tecnologias da Informação e Comunicação”. Esse artigo pretende discutir como o processo de legitimação organizacional se apresenta no cenário contemporâneo, a partir da evolução das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Esperamos que a presente edição da revista *Anagrama* não signifique apenas um passo na carreira dos autores, mas sim um exercício de divulgação de pesquisas para seus pares e para a sociedade em geral. Uma boa leitura a todos.

Os Editores